

Na ausência do homem, os animais grosseiros buscam-lhe os benefícios. A lesma percorre-lhe os galhos, o lobo gosa-lhe o refúgio.

Seu trabalho, porém, não se circunscreve ao plano visível. Movimentando todas as suas possibilidades, o vegetal precioso esfórcase e respira, para que as criaturas respirem melhor, em atmosfera mais pura.

O mordômo da terra, no entanto, quasi nunca lhe vê o serviço integral, não lhe conhece os sacrifícios silenciosos e jamais relaciona a totalidade das dádivas recebidas. Raramente, dá-lhe um punhado de adubo e nunca se informa, respeito á invasão dos vermes para defendê-la, convenientemente. Conhecendo-lhe apenas o concurso econômico, ameaça-a, todos os dias, com o machado destruidor, se a colheita dos benefícios tangíveis oferece expressão menos abundante.

A árvore generosa, porém, continua produzindo e alimentando, servindo e espalhando o bem, nada esperando dos homens, mas confiando na garantia eterna de Deus.

.....

Médiuns dedicados a Jesus, fixai a árvore útil como símbolo de vossas vidas!... Dilacerados e perseguidos, incompreendidos e humilhados, alimentando vermes e pássaros, auxiliando viajores felizes e infelizes, continuai em vosso ministério sublime de amor, não obstante a indiferença do ingrato e o escárneo da foice, convencidos de que, enquanto o machado do mundo vos ameaça, sustenta-vos, na batalha do bem, o invisível manancial da Providência Divina.

Emmanuel.

ADÁGIOS

Não compliques teu caminho.
Simplicidade é um dever.
Por mais alto vôle a garça
Descerá para comer.

Estima a frugalidade.
Depois de ruido e festa,
Há sempre dôr de cabeça,
Coceira e calor na testa.

Tens filhos para educar?
Não te apaixones, de leve...
Recórda que para o côrvo
O filho é de arminho e neve.

Se sofres perseguições,
Que o perdão te guarde a vida.
Onde falta o amor de Cristo
Sobra a queixa descabida.

O diabo tenta o servo
Que leva o trabalho a cabo.
Mas o homem preguiçoso
É o tentador do diabo.

No cruzeiro do sovina
De sentimentos escravos,
Tem o demônio, ao dispôr,
Noventa e nove centavos.

Na tempestade, na luta,
Na ameaça, no atoleiro,
É que encontramos, de fato,
O pulso do cavalheiro.

Preguiça é como a ferrugem
Que ataca bigorna e malho;
Consume com mais presteza
Que os atritos do trabalho.

Na jornada para Deus,
Quem possue casa e moinho
Precisa muito cuidado
Para andar em bom caminho.

A alegria que não passa
E que não fêre a ninguem,
Nasce forte, rica e pura
Naquele que faz o bem.

Casimiro Cunha.

O VELHO E O NOVO TESTAMENTO

Entre o Velho e o Novo Testamento encontram-se diferenças profundas e singulares, que se revelam, muitas vezes, como fortes contrastes ao espírito observador, ansioso pelas equações imediatas da experiência religiosa.

O Velho Testamento é a revelação da Lei. O Novo é a revelação do Amor. O primeiro consubstancia as elevadas experiências dos homens de Deus, que procuravam a visão verdadeira do Pai e de sua Casa de infinitas maravilhas. O segundo representa a mensagem de Deus a todos os que O buscam no caminho do mundo.

Com o primeiro, o homem bateu á porta da moradia paternal, perseguido pelas aflições, que lhe flagelavam a alma, atribulado com os problemas torturantes da vida. O Evangelho é a porta que se abriu, para que os filhos amorosos fossem recebidos. No Velho Testamento, a estrada é longa e, vezes sem conta, as criaturas humanas desfaleceram, entre os sofrimentos e as perplexidades. No Novo, é a estréla da manhã espiritual, resplandecendo de amor infinito, no céu de uma nova compreensão.

No primeiro, é o esforço humano. O Evangelho é a resposta divina.

A Bíblia reune o Trabalho Santificador e a Corôa da Alegria.

O Profeta é o Operário. Jesus é o Salário na Revelação Maior. Eis porque, com o Cristo, se estabeleceu o caminho, depois da procura torturante. E é por êsse caminho que a alma